

Essa unidade nos procurou porque estava correndo o risco de ser fechada. Eles atendem centenas de crianças lá. Iria ser fechada por problema de manutenção, comprometendo, inclusi-ve, a qualidade do atendimento.

Mas, graças a Deus, a nossa assessoria jurídica conseguiu interceder e estou muito feliz com essa notícia, pois sabemos da importância do trabalho da AACD para muitas famílias. São famílias que necessitam de fato. Temos que garantir uma quali-dade de vida melhor para as crianças e para todos.

Principalmente - como V. Exa. bem disse - a questão da Educação. Vossa Excelência é da Comissão de Educação e Cultura. Temos outro guerreiro batalhador - que é o deputado Carlos Giannazi - que vive trazendo pautas importantes para a comissão, mas a comissão não mais se reuniu por falta de quórum.

Ficamos sem saber o que fazer. Nós entendemos por que a base do Governo não dá quórum nessa comissão. Mas a vida continua, é vida que segue. Estamos aqui para defender as questões e as demandas do nosso povo.

Mais uma vez, quero parabenizar o Geledés pelo aniversá-rio de 30 anos.

Parabéns, Maria Silvia! Parabéns, Sueli Carneiro! Duas mes-tras que eu tive na minha vida muito antes de entrar aqui na Assembleia Legislativa. Elas me ensinaram muita coisa, princi-palmente o sentido de brigarmos por cidadania, por democracia e por igualdade de direitos.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Eu quero registrar a honrosa presença, que já foi registrada pela nobre deputada Leci Brandão, grande artista, grande diva da música popular brasileira e uma grande deputada, uma das mais combativas do Brasil. Mas eu quero fazer o registro dos professores e professoras dos servidores de Cubatão.

Nós estamos recebendo a Isabel e a Lais, que são do Con-selho Fiscal da Caixa Previdenciária de Cubatão, e também o professor Berê e a Nilza, que são do Sindicato dos Professores, que estão travando uma grande luta em Cubatão contra as políticas nefastas do prefeito do PSDB, que vem destruindo a Educação e as áreas sociais, fazendo confisco salarial, como fez o Doria aqui e como faz o Alckmin.

Graças a Deus, o Geraldo Alckmin renuncia amanhã e vai embora, mas ele fez escola. Ele tem vários adeptos: o Doria; o Orlando Morando, em São Bernardo do Campo; o Paulo Alexan-dre Barbosa, em Santos; o Ademário, em Cubatão. Todos eles estão destruindo a Educação, fazendo confisco salarial, atacan-do os direitos dos nossos servidores municipais, sobretudo os servidores da Educação.

Eles foram vítimas de várias crueldades: confisco salarial... Eles me passaram, agora, três decretos que foram publicados no ano passado que atacam frontalmente a Educação e os professores, o Magistério e os servidores da Educação, compro-metendo, inclusive, a aposentadoria, o Instituto Previdenciário dos servidores de Cubatão, como tentou fazer o prefeito Doria, confiscando salários através de uma suposta reforma da Previ-dência chamada de Sampaprev. Na prática, o Sampaprev seria um confisco salarial e uma privatização da previdência munici-pal - entrega do fundo previdenciário dos servidores públicos para os bancos e para as empresas privadas.

Em Cubatão, a situação não é muito diferente porque ele faz ataques mudando a jornada de trabalho dos profes-sores, através desses decretos, e, com isso, ele compromete as aposentadorias. Um absurdo total. Os servidores de Cubatão estão mobilizados, já fizeram manifestações e greves. No ano passado, eles fizeram um grande movimento, uma greve his-tórica. O prefeito acionou a tropa de choque, juntamente com a Câmara Municipal, contra os servidores. Muitos servidores foram machucados e foram vítimas de balas de borracha, de bombas de gás e etc. Eles apanharam da polícia porque estavam se manifestando democraticamente pela manutenção dos seus direitos.

Eu quero manifestar o nosso total apoio à luta de vocês - eu já estive lá em vários momentos e não é de hoje. Eu tenho certeza de que todos os deputados aqui apoiam a luta de vocês. Contem com o nosso total apoio. Nós vamos continuar denun-ciando esse prefeito de Cubatão, do PSDB, que vem atacando direitos conquistados com muita luta pelos servidores: jornada de trabalho, a questão da aposentadoria etc.

Tem um decreto que aumenta o número de alunos por sala de aula! Há todo um movimento hoje no Brasil para diminuir o número de alunos por sala, para combater a superlotação, mas o prefeito do PSDB de Cubatão apresenta uma proposta que aumenta o número de alunos por sala. É um absurdo total o que estamos vivendo em Cubatão. É um retrocesso, mas lá há luta, há resistência e há professores mobilizados que fazem a denúncia e que se opõem a esses desmandos do prefeito.

Aqui iremos dar a nossa contribuição, não apenas com palavras e pronunciamentos. Iremos agir, acionando o Tribunal de Contas para fazer uma investigação em relação à caixa previdenciária de vocês. A Prefeitura tem uma dívida milioná-ria, mas só reconhece uma parte dela. Ela tem que devolver, porque, em todo debate sobre reforma da Previdência, o que estamos assistindo é que os governos devem para os servidores. Em São Paulo, lembro-me de que, quando houve a reforma da Previdência estadual, em 2007, nós fizemos os cálculos da dívida do governo estadual com o antigo Ipesp, agora São Paulo Previdência. Ela beirava os 100 bilhões de reais. Esse era o valor que o Estado tinha que devolver para a Previdência dos nossos servidores.

Na cidade de São Paulo, no Sampaprev, também fizemos esse debate. A Prefeitura de São Paulo deve mais de cinco bilhões de reais para o Iprem. Ao longo dos anos, ela foi retiran-do para aplicar em outras áreas. Em Cubatão, o mesmo aconte-ceu. A dívida da Prefeitura é monstruosa.

Portanto, lá não há crise da Previdência. Na verdade, há uma dívida de Cubatão com os servidores. Tem que devolver o dinheiro, não pode fazer um arrocho salarial que prejudica tanto os servidores da ativa quanto os aposentados e pensio-nistas. Iremos acionar o Tribunal de Contas em relação a esse item.

Vamos lutar contra toda essa situação de retirada de direi-tos trabalhistas, previdenciários e sociais que o prefeito colocou em curso em Cubatão. Contem com o nosso total apoio. Para-béns pela mobilização. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SEM PARTIDO - SEM REVI-SÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputa-dos, ontem o governador foi à cidade de Suzano inaugurar mais um hospital. No caso, é um hospital na dependência do Hospital das Clínicas de Suzano, que é um espaço em que havia apenas os pacientes crônicos e debilitados, com sequelas de AVC e outras enfermidades. Como médico, cobrei muito a construção desse novo Hospital das Clínicas de Suzano. Gostaria de exibir uma fotografia.

- É exibida a fotografia.

Na foto, estou com os voluntários que já estão trabalhando no hospital. São quinze hospitais que o governador Geraldo Alckmin inaugurou no estado de São Paulo. Tenho uma luta muito grande na área da Saúde. Sabemos da dificuldade que é o atendimento médico para a população SUS. Quando um apa-relho é inaugurado, devemos elogiar o governador e o secretá-rio de Saúde, mas continuar cobrando tudo o que for necessário para que cheguemos próximos do bom ou do ótimo.

Essa é uma das minhas funções como deputado e como médico. Agora, dentro do plenário, há três médicos e uma verdadeira batalhadora dessa classe social que sofre muito, a deputada Leci Brandão. Temos lá um espaço extensivo do Hos-pital das Clínicas que funciona desde 1950. Esse espaço passou a ser parte do Hospital das Clínicas em 1970. Eu não tenho esses dados, realmente, mas foi o que foi comentado.

Agora chega o deputado André do Prado, que esteve ontem junto conosco também.

Essa conquista mostra que nós estamos preocupados com a Saúde da nossa região.

- É exibida fotografia.

Nesse instante retratado, quando foram entregues essas dependências, nós estamos junto com o governador Geraldo Alckmin e com o David Uip, no momento em que estávamos preocupados, e dizendo: “o que vai ser atendido a partir de agora?”.

A Radiologia vai funcionar. Vamos chegar a ter uma resso-nância magnética, desafogar a alta complexidade. O ultrassom já vão fazer a partir de agora. A ala que os pacientes crônicos estavam ocupando passou para essa ala nova, até ser refor-mada toda a ala antiga, porque uma coisa que é de 1950 tem que ser reformada. Nem a vigilância sanitária permite que você esteja funcionando com o tipo de piso que está lá.

Então, eu queria fazer um agradecimento ao governador Geraldo Alckmin e ao secretário David Uip, porque construir um hospital de 31 milhões do lado de um outro hospital, e ter as condições dos médicos e residentes do Hospital das Clínicas, vai ser muito bom para o Alto Tietê.

Isso vai desafogar o Hospital Luzia de Pinho Melo, vai dar condição para a população de Suzano fazer consultas e cirur-gias em local mais próximo, e vai também desafogar o hospital de Ferraz de Vasconcelos, que também é um próprio do estado.

Então, há momentos em que eu sou crítico. Eu vi aqui os funcionários de Cubatão, e fiz críticas sérias em relação ao Hospital do Servidor Público, para que ele recebesse emendas. Estive, com o Doutor Ulysses, junto com secretário Marcos. Estivemos juntos no Palácio, pedindo para que fosse dado mais dinheiro para o Hospital do Servidor Público, para atender um milhão e 300 mil habitantes, que é praticamente a mesma população do Alto Tietê, onde nós temos um complexo hospita-lar de aproximadamente oito hospitais.

Então, você quer o quê? Quer que a população e os ser-vidores sejam bem atendidos em São Paulo? Você quer que a população do Alto Tietê seja bem atendida? Então, você quer que todos que precisem do SUS tenham agilidade para o aten-dimento. Agora, não ficar o paciente esperando tanto tempo, como ocorre, mesmo em casos de câncer.

Então, eu queria dar os parabéns ao governo do estado por inaugurar e pôr a serviço da população mais um aparelho, mais um hospital aqui no estado de São Paulo, na nossa região, que é em Suzano.

Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado deputados, muito obrigado a todos funcionários, e ao governo e ao secre-tário David Uip.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, ontem eu fiz um apelo aqui no microfone, para que nós pudéssemos votar no dia de hoje, já que não foi possível ontem, o PLC nº 35, de 2017, que trata da questão dos servidores da Arsesp.

É um projeto importante, que está já pautado. Já teve início a sua votação. Fiz um apelo para que os deputados dessem quórum hoje, quinta-feira, para que o projeto fosse aprovado, porque há quase que um consenso já em torno dele.

Só faltava a proposta passar por alguns pequenos ajustes. Então, continuo fazendo esse apelo, essa reivindicação, para que o projeto seja votado hoje. Essa é a nossa disposição, o nosso empenho da bancada do PSOL. Nós queremos aprovar hoje o PLC nº 35, de 2017.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Depu-tadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de efetuar a entrega do “Prêmio Inezita Barroso - 2ª edição”.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 01 minuto.

6 DE ABRIL DE 201840ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: CAUÊ MACRIS**Secretário: CORONEL TELHADA**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Dá conhecimento da íntegra de ofício do Sr. Governador do Estado Geraldo Alckmin, no qual dá conhecimento a este Legislativo de sua renúncia e desincompatibilização do referido cargo, a partir do dia 06/04. Comunica a realização de um ato solene hoje, às 15 horas, com a finalidade de dar posse ao Sr. Márcio Luiz França Gomes, vice-governador, no cargo de governador do estado de São Paulo. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, para "Comemoração do Dia das Meninas do Arco Íris". Levanta a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expe-diente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputa-das, Srs. Deputados, esta Presidência gostaria de dar conheci-mento do ofício recebido nesta data do Exmo. Sr. Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, comunicando a sua desincompatibi-lização definitiva do cargo de governador do estado de São Paulo. Neste momento, passarei à leitura do ofício recebido.

“Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência minha decisão de candidatar-me a cargo eletivo, no próximo pleito do dia 7 de outubro deste ano.

Por esse motivo, tendo em vista o que dispõe o § 6º do artigo 14 da Constituição Federal, solicito que seja dado conhe-cimento à augusta Assembleia Legislativa de que me afasto definitivamente do cargo de Governador do Estado no dia 06 de abril de 2018, desincompatibilizando-me no prazo previsto naquele disposto constitucional.

Apresento a Vossa Excelência, bem como a todos os nobres deputados, os protestos do meu respeito e alta consideração.

Geraldo Alckmin

Governador do Estado”

Assim sendo, comunico a todos a realização de um ato solene hoje, neste plenário da Assembleia Legislativa, às 15 horas, com a finalidade de dar posse ao Sr. Márcio Luiz França Gomes, vice-governador, no cargo de governador do estado de São Paulo, em consonância com o que determina a Constituição Estadual.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lem-brando-os ainda da sessão solene a realizar-se hoje às 20 horas.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 33 minutos.

9 DE ABRIL DE 201841ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CARLOS GIANNAZI e CORONEL TELHADA**Secretário: CORONEL TELHADA**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão. Altera a finalidade da sessão solene, a ser realizada no dia 07/05, às 10 horas, para a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Excelentíssimo Coronel Nivaldo Cesar Restivo, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo", por solicitação do deputado Coronel Camilo. Registra a presença dos professores Emerson e André, da região de Mogi Guaçu, para trazer as reivindicações dos profissionais da Educação.

2 - CORONEL TELHADA

Diz estar aliviado pela prisão do ex-presidente Lula. Ressalta que espera que o mesmo permaneça preso por bastante tempo, já que ainda há muitos processos contra ele em andamento. Afirma que quem comete crime tem que ir para a cadeia, independente de partido ou cargo. Discorre sobre a morte do guarda civil Hugo Filipe Carvalho Ribeiro, que atuava a quatro anos na Guarda Civil de Taboão da Serra. Lamenta ser ele mais uma vítima da violência em São Paulo. Presta condolências aos familiares do policial. Exibe fotos e descreve a ocorrência de outros três crimes contra policiais, ocorridos em Sergipe, Natal e Rio de Janeiro.

3 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

4 - CARLOS GIANNAZI

Menciona a presença de professores de Mogi Guaçu nesta Casa, em defesa do Magistério e da Educação pública de qualidade. Comunica a realização de uma audiência pública, às 15 horas nesta Casa, em defesa da Escola Estadual Hilda Ferraz Kfourí, uma escola de lata na região do Grajaú. Destaca que esta escola foi incendiada e ainda não foi reconstruída, sendo os alunos transferidos temporariamente para a escola ao lado. Pede que a escola seja reconstruída em alvenaria. Cita a realização, amanhã às 19 horas, de outra audiência pública, contra o Cis - Contrato de Impacto Social, que tem o objetivo de privatizar as escolas. Considera esta uma intervenção do setor privado nas escolas públicas. Fala que o objetivo da audiência é fazer um alerta à comunidade escolar a respeito desta privatização. Comemora a saída de Geraldo Alckmin do Governo de São Paulo. Relata que, ao deixar o cargo, o ex-governador deixa de ter foro privilegiado, podendo ser investigado pela Lava Jato.

5 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 10/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene, hoje, às 20 horas, em "Homenagem aos 50 anos dos vencedores por Cristo e Jovens da Verdade". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Gian-nazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expe-diente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, atendendo à solicitação do depu-tado Coronel Camilo, esta Presidência altera a finalidade da sessão solene convocada para o dia 7 de maio de 2018, às 10 horas, para outorgar o Colar de Honra ao Mérito do Legislativo do Estado de São Paulo ao Exmo. Coronel Nivaldo Cesar Resti-vo, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Esta Presidência registra a honrosa presença de dois pro-fessores da região de Mogi Guaçu, professores André e Emerson, que trazem hoje as reivindicações da rede estadual do Magistério, dos profissionais da Educação. Teremos depois uma reunião, para fazer os encaminhamentos desses dois combaten-tes, em defesa da Educação pública e do Magistério estadual. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, senhores assessores, funcionários, policiais militares presentes, assomo à tribuna hoje para dizer do momento do nosso alívio, em sabermos que o chefe da quadrilha está preso, em saber que Lula está preso.

Esperamos que ele fique um bom tempo lá, apesar de as pessoas dizerem que ele é inocente. Inocente é o povo brasi-leiro, aqueles que ainda acreditam nele. Vimos, nesse final de semana, o absurdo que aconteceu, a afronta à lei, a afronta à ordem. Mas todas as instituições agiram com muita cautela. E hoje ele está no seu devido lugar, que é preso. Esperamos que ainda vá ficar muito tempo lá, porque há muita coisa ainda para acontecer, muitos processos que estão sendo desenvol-vidos. Com certeza haverá novas condenações. Sabemos que muita coisa está debaixo do tapete.

Estamos felizes em ver que aqui no Brasil todos que devem vão para a cadeia, independente de ser político, do Judiciário, do Legislativo ou do Executivo. Cometeu crime, tem que pagar por ele, doa a quem doer.

Hoje temos a foto do guarda civil da região de Taboão da Serra, Hugo Filipe Carvalho Ribeiro, de 32 anos. Foi morto após ser baleado na cabeça, durante um roubo, no Jardim Ângela, na zona sul de São Paulo. Ele servia na Guarda Civil de Taboão da Serra, na Grande São Paulo, há quatro anos.

Ele fazia a escolta de um caminhão, quando o veículo foi abordado por três homens em outro veículo. Ele tentou reagir ao roubo e foi baleado. Os criminosos ainda levaram o revólver calibre 38, que ele possuía.

É mais uma vítima da violência em São Paulo. Infelizmente, esse jovem guarda civil, 32 anos, foi mais uma vítima dessa violência. Os nossos sentimentos, as nossas condolências aos familiares do guarda-civil Hugo Filipe Carvalho Ribeiro.

Temos também outros policiais mortos. Esse é um capitão da Polícia Militar do Sergipe, capitão Manoel Oliveira. A morte do capitão Manoel Oliveira trouxe grande comoção a todos os policiais, a todas as forças de segurança do Nordeste, em espe-cial do Sergipe, tendo em vista que ele era uma pessoa muito querida. Ele era o comandante do pelotão da Companhia Espe-cializada em Operações Policiais na área de Caatinga - Ceopac. Ele estava, na noite de quarta-feira, dia quatro próximo passa-do, ele estava dentro de um veículo numa estrada municipal quando foi abordado por homens que estavam em dois veículos Corolla. Ele foi fuzilado por esses dois homens, que efetuaram vários disparos contra o mesmo. Ele foi crivado de balas. Infeliz-mente, ele não resistiu aos ferimentos e faleceu.

O capitão Manoel Oliveira era um dos fundadores e idea-lizadores do pelotão de Caatinga da Polícia Militar de Sergipe que buscava a redução da criminalidade no alto e médio sertão do Estado, atuando principalmente em relação aos crimes envolvendo roubo de gado, pistolagens e assaltos. Esse era um tipo de patrulhamento de destaque lá no Sergipe, uma tropa muito conceituada. Mas, infelizmente, o capitão foi vítima de emboscada do crime organizado e foi executado friamente na noite da quarta-feira próxima passada.

São notícias que nos trazem grande consternação, apesar de toda lotucira que estamos vivendo neste País. Neste fim de semana mesmo, com o negócio da prisão do Lula, deputado Carlos Giannazi, o Brasil todo ficou voltado para isso. Enquanto isso, nós temos policiais morrendo; enquanto isso, nós temos crimes acontecendo, muitos problemas, e ninguém faz nada a respeito. É como se nada estivesse acontecendo.

Além desses policiais, nós tivemos também um sargento, já aposentado, morto ali em Natal, na região do Rio Grande do Norte, estado vizinho ao Estado de Sergipe. Foi o sargento Elton Cabral da Silva, de 42 anos. Ele estava em companhia de outro amigo e foram executados. Os dois foram executados na Rua José de Alencar, no conjunto Rui Pereira, lá em Natal.

Então, esses policiais são vítimas de uma violência muito grande, uma violência terrível. Com esse já são três policiais assassinados. Já são dois PMs e um GCM que foram assassi-nados.

Para finalizar, Sr. Presidente, trago aqui a notícia de mais um PM morto no Rio de Janeiro. Com a morte desse, já são 37 PMs mortos, sendo que desses 37 mortos, 34 são PMs.

Dessa vez quem foi baleado foi o sargento da Polícia Militar Décio Anastácio Nunes, de 52 anos. Ele havia sido baleado no dia 8 de fevereiro e veio a falecer agora, devido aos ferimentos, ontem, no domingo próximo passado, dia 8. O crime aconteceu em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Além do policial, o irmão dele, que foi identificado como Márcio Nunes, também foi atingido no rosto e no braço.

Então V. Exa. vê que a violência continua terrível por lá. O sargento Anastácio era do Batalhão da Polícia Rodoviária, tinha 48 anos, estava na corporação desde 2001 e deixou esposa e filhos.

Então, quero aqui fazer notório a todos os senhores o falecimento desses três policiais militares do Rio de Janeiro: o sargento Anastácio Nunes, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte; o sargento Elton Cabral da Silva, da Polícia Militar de Sergipe; o capitão Manoel Oliveira; e da Guarda-Civil de Taboão da Serra, o guarda-civil Hugo Filipe Carvalho Ribeiro. Mais qua-tro homens da Segurança Pública que são mortos, neste último final de semana, e nada acontece, ninguém se preocupa com essas mortes. Essas mortes não significam nada para a nossa sociedade. Muito triste tudo isso.

Mas nós estamos aqui fazendo a nossa obrigação, traba-lhando diariamente, atendendo à população, procurando fazer leis, fiscalizar, para que possamos valorizar as nossas forças de segurança e melhorar a Segurança em todo o estado de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Esta Pre-sidência solicita a V. Exa. que assuma a direção dos trabalhos.

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Tem a pala-vra o nobre deputado Carlos Giannazi, pelo tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, registrei há pouco as presenças honrosas de dois professores, dois guerreiros da Educação que sempre estiveram na linha de frente na defesa do Magistério, da cidadania e da Educação pública gratuita e de qualidade. Refiro-me aos profes-sores Emerson e André.

Eles são professores da região de Mogi Guaçu e estão trazendo as reivindicações da Rede Estadual de Ensino e os seus problemas, como a superlotação de salas, a violência nas escolas e a demissão em massa dos professores. Há pouco discutimos a demissão dos professores coordenadores, dos vice-diretores, e dos professores mediadores que foram demitidos das nossas escolas pelo governo Alckmin.

Estamos fazendo esse debate na Assembleia Legislativa, cobrando o governo estadual. Os nossos colegas professores confirmaram que isso também acontece com muita intensidade na região de Mogi Guaçu, na qual eles atuam. Hoje iremos realizar uma audiência pública na Assembleia Legislativa, às 15 horas, em defesa de uma escola estadual, de lata, que foi incendiada. É a Escola Hilda Kfourí, na região do Grajaú, que foi incendiada há um ano, mas até agora não foi reconstruída.

Quando falamos da crise da Educação do estado de São Paulo, também falamos das escolas de lata. São mais de 100 escolas de lata. É uma triste herança maldita dos governos tucanos para o nosso Estado. A Escola Hilda Kfourí era uma delas, foi incendiada e até agora não foi reconstruída. Os alunos foram praticamente empilhados em outra escola, que fica ao lado, a Escola Herbert Baldus. Ou seja, temos uma escola aten-dendo duas escolas ao mesmo tempo. São duas em uma, crian-do um maior transtorno para a Escola Herbert Baldus e para os alunos, professores e servidores das duas escolas.

Logo após o incêndio, fui com a comunidade escolar até o secretário Nalini. Fizemos uma audiência com ele, em que se comprometeu a fazer a reconstrução da escola em alvenaria. Até hoje nada aconteceu, e a situação é a mesma, não só nessa escola, como também em outras escolas da mesma região que foram incendiadas. São escolas de lata. É por isso que que-re-mos a reconstrução de todas as escolas de lata. Que elas sejam transformadas em escolas de alvenaria.

Amanhã, iremos realizar outra audiência pública na Assem-bleia Legislativa contra o famoso CIS - Contrato de Impacto Social. Na prática, é uma proposta da Secretaria da Educação e do governo estadual que privatiza as nossas escolas. É um projeto piloto que irá transformar 61 escolas da rede estadu-al, como se elas fossem cobaias para a privatização da rede estadual.